

Eliseu Alves Waldman

Moyses Szklo

Editorial

Os estudos de coorte passaram a ser amplamente utilizados na pesquisa epidemiológica a partir da segunda metade do século passado, tendo por foco principal investigar a história natural de doenças crônicas não transmissíveis, buscando responder aos novos desafios impostos pela mudança dos padrões de morbimortalidade verificada, àquela época, nos países desenvolvidos.

Esse tipo de estudo tem trazido notáveis contribuições para o conhecimento sobre fatores de risco desse grupo de doenças e representa um passo fundamental para a formulação de políticas públicas no campo da saúde (Szklo, 1998).³

No Brasil, a epidemiologia apresentou expressivo crescimento nas últimas duas décadas, acompanhando a evolução favorável, no País, da investigação científica na área das ciências da saúde (Meneghini, 2010).² Esse crescimento, em boa parte, foi fruto de políticas públicas que fortaleceram a pesquisa na área acadêmica, especialmente por meio da ampliação dos programas de pós-graduação.

No âmbito desse processo, ocorreu a estruturação, em várias universidades brasileiras, de grupos formados por experientes pesquisadores em doenças crônicas não transmissíveis. Em meados da década passada, seis desses grupos, sediados em diferentes regiões do Brasil, passaram a se organizar para propor o “Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto” (ELSA-Brasil), a ser financiado pelo governo brasileiro, sendo o primeiro estudo de coorte multicêntrico com foco em doenças cardiovasculares e diabetes mellitus em adultos desenvolvido no País (Aquino et al, 2012).¹ A história detalhada do processo que levou à implementação do ELSA está descrita na apresentação do estudo publicada neste suplemento.

A finalidade deste suplemento é o de compartilhar, entre pesquisadores nacionais da área, a experiência do Projeto ELSA-Brasil, expondo as estratégias aplicadas nas principais etapas de organização do projeto e, por consequência, oferecendo subsídios para grupos de investigadores potencialmente interessados em desenvolver estudos de coorte.

Os tópicos do projeto abordados neste número da *Revista de Saúde Pública* contemplam as seguintes etapas da organização da pesquisa: i) Planejamento e Organização de Estudo Longitudinal Multicêntrico, com destaque para estratégias de comunicação e recrutamento de participantes, aspectos éticos, elaboração de questionários, organização de exames e de entrevistas, assim como do Comitê de Publicações; ii) Mensuração de Exposições e Desfechos, em que são abordadas questões relativas a aferições e exames clínicos, organização de um laboratório central e a logística de coleta e realização de exames, formação de um biobanco, estratégias para o seguimento e investigação de desfechos incidentes, assim como para a obtenção de adesão e aderência de voluntários em estudos longitudinais; iii) Qualidade das Mensurações, artigos em que são discutidos aspectos relativos à gerência de informações em estudos multicêntricos, estratégias aplicadas para a garantia e controle de qualidade das mensurações efetuadas, incluindo reprodutibilidade da mensuração da pressão arterial, adaptação transcultural e confiabilidade teste-reteste de medidas de características autorreferidas de vizinhança. Além dos artigos relativos a esses tópicos, foi incluído um artigo sobre os desafios para a importação de equipamentos.

Temos certeza de que a publicação deste suplemento pela *Revista de Saúde Pública* incentivará o intercâmbio de experiências entre pesquisadores com vistas à consolidação do País, num futuro próximo, como um polo importante

de estudos epidemiológicos de grande complexidade e abrangência, além de servir de referência e estímulo para jovens epidemiologistas que se iniciam no campo da pesquisa.

REFERÊNCIAS

1. Aquino EM, Barreto SM, Bensenor IM, Carvalho MS, Chor D, Duncan BB, et al. Brazilian Longitudinal Study of Adult Health (ELSA-Brasil): objectives and design. *Am J Epidemiol*. 2012;175(4):315-24. DOI:10.1093/aje/kwr294
2. Meneghini R. Visibilidade internacional da produção brasileira em saúde coletiva. *Cad Saude Publica*. 2010;26(6):1058-9. DOI:10.1590/S0102-311X2010000600001
3. Szklo M. Population-based cohort studies. *Epidemiol Rev*. 1998;20(1):81-90.